



Por que Alma foi convertido?

"Sim, digo-te, meu filho, que nada pode haver tão intenso e cruciante como o foram minhas dores. Sim, meu filho, digo-te também que, por outro lado, nada pode haver tão belo e doce como o foi minha alegria."

Alma 36:21

O conhecimento

Nenhum outro evento teve um impacto maior na vida de Alma do que os três dias transformadores que passou em tormento após ser repreendido por um anjo.¹ Os temas dessa experiência permeiam os seus sermões,² e pelo menos três relatos diferentes sobrevivem no Livro de Mórmon (Mosias 27; Alma 36:38). A comparação detalhada desses relatos sugere fortemente que todos os três são, em parte significativa, relatos em primeira pessoa do próprio Alma.³ Desses registros, Alma 36 se destaca como o

mais completo e melhor composto. John W. Welch observou: "Os paralelos antitéticos abruptos" das palavras originais de Alma em Mosias 27:29-30, "foram reorganizados em uma composição quiástica magistralmente trabalhada em Alma 36".⁴ Essa readaptação das frases espontâneas ditas por Alma, o Filho, ao contar a história de sua conversão a seu filho Helamã, alguns anos depois, oferece fortes evidências de que a estrutura de Alma 36 foi deliberada e intencional. Welch, que descobriu os

quiasmos no Livro de Mórmon como missionário na Alemanha em 1967,⁵ publicou pela primeira vez a estrutura quiástica de Alma 36 em 1969 (ver gráfico).⁶ Desde então, a estrutura de Alma 36 tem recebido atenção e análise contínuas, detalhando não apenas o quiasmo geral, mas também o arranjo de várias subestruturas.⁷



De importância interpretativa, observadores cuidadosos descobriram que o clímax de uma estrutura quiástica forte, geralmente, está em seu ponto médio. Como Nils Lund afirmou: "O centro é sempre o ponto de virada [...] No centro, muitas vezes há uma mudança na tendência do pensamento, e uma ideia antitética é introduzida, sendo uma mudança no centro [...] Assim, o clímax está no centro, não no final, onde deveríamos esperar".⁸ Essa característica de um quiasmo deliberadamente composto, claramente presente em Alma 36, ajuda os leitores a discernir o ponto-chave de toda a passagem. Embora alguns tenham questionado a veracidade quiástica do registro,⁹ tanto as avaliações baseadas em critérios como as análises estatísticas indicam ainda que é pouco provável que a estrutura quiástica em Alma 36 seja um acidente.¹⁰ Welch concluiu: "Após avaliar centenas de quiasmos propostos em uma ampla variedade de textos longos,

descobri que apenas alguns textos se qualificam inequivocamente como quiasmos planejados e bem-sucedidos. Alma 36 é um dos melhores".¹¹

O porquê

Produzir um quiasmo bem escrito e elegante é desafiador e difícil. De acordo com Welch, "Se um autor usa o quiasmo mecanicamente, ele pode produzir uma escrita rígida e afetada (um resultado ruim de um autor que usa indevidamente ou implementa mal qualquer dispositivo artístico)".¹² Esse não é o caso de Alma 36, que transita suavemente de um ponto a outro até atingir seu ponto central climático e depois desce facilmente pelo mesmo caminho.¹³

Alma [...] não apenas apresenta uma lista de ideias em uma ordem e depois, desajeitada e servilmente, refaz seus passos nessa lista na ordem oposta. Sua obra traz as marcas de um escritor habilidoso e meticuloso, completamente confortável com o uso desse difícil modo de expressão.¹⁴

Grant Hardy observou que o relato de Alma "transita do público para o pessoal, depois para o privado e então retorna ao público".¹⁵ Ao longo de todo o relato, Hardy observou o detalhe notável de que "Deus está presente em todas as fases". Assim, Hardy pensou que "a ordem e o desígnio intencional de Alma 36 sugerem um mundo no qual Deus [...] está no controle, onde a vida dos indivíduos se encaixa em algum plano global".¹⁶ O centro desse plano é Jesus Cristo e Seu poder expiatório. Embora Alma às vezes enfatizasse seu encontro com o anjo,¹⁷ não foi a aparição do anjo que causou a mudança de coração de Alma. Na verdade, a estrutura quiástica em Alma 36 guia, de maneira eloquente e eficaz, o leitor de forma central e enfática para o encontro direto e pessoal de Alma com Jesus Cristo. Welch observou:

A estrutura do capítulo comunica poderosamente a experiência pessoal de Alma, pois o ponto central de sua conversão veio precisamente quando ele invocou o nome de Jesus Cristo e pediu misericórdia. Nada foi mais importante do que isso na conversão de Alma - nem

a aparição do anjo, nem as orações de seu pai e dos sacerdotes. Assim como este foi o ponto de partida na vida de Alma, faz dele o centro desta magnífica composição.¹⁸



O ponto desta notável estrutura literária enfatiza a transformação dramática na vida de Alma, respondendo de maneira mais segura à pergunta: Por que Alma foi convertido? Essa conversão ocorreu quando ele se lembrou de seu pai falando "sobre a vinda de um Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo", o que o levou a clamar: "Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim que estou no fel da amargura e rodeado pelas eternas correntes da morte" (Alma 36:17-18). A partir desse ponto de inflexão, o padrão quiástico adota o que Noel B. Reynolds chamou de "polaridade inversa entre as unidades paralelas do texto".¹⁹ Embora certa vez ele tenha sido "perturbado pela lembrança de tantos pecados" (Alma 36:17), ele "já não f[oi] atormentado pela lembrança de meus pecados" (v. 19). Onde antes havia "dores de uma alma condenada" (v. 16), agora há uma "alma [cheia] de tanta alegria quanta havia sido [sua] dor" (v. 20). A reação aqui prossegue do ponto central até que o esforço de Alma para

"destruir a igreja de Deus" (Alma 36:6) seja justaposto ao seu novo e incessante esforço para "trazer almas ao arrependimento" (v. 24). Desse revés, Welch raciocinou: "A mensagem é clara: a expiação de Cristo e a resposta do homem de um coração quebrantado e mente disposta são fundamentais para receber o perdão de Deus".²⁰ É difícil imaginar qualquer forma literária sendo usada de forma mais eficaz do que esse quiasmo estendido para articular o efeito transformador da Expição na vida de indivíduos em todo o mundo. Muitos sentiram como Alma se sentiu. Como resultado, Alma 36 ressoa natural e poderosamente com leitores de todo o mundo.²¹ Após ler Alma 36 com Welch, o proeminente estudioso bíblico David Noel Freedman observou: "Os mórmons têm muita sorte. Seu livro é muito bonito".²² Após um extenso estudo de Alma 36, Welch concluiu:

Este texto é classificado como um dos melhores usos do quiasmo que se pode imaginar. Merece grande aclamação e reconhecimento. Apesar de sua complexidade, o significado do capítulo é simples e profundo. As palavras de Alma são ao mesmo tempo, inspiradas e inspiradoras, religiosas e literárias, históricas e atemporais, claras, mas complexas — um texto que merece ser ponderado nos próximos anos.²³

Leitura Complementar

John W. Welch, "A Masterpiece: Alma 36", em *Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before*, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1991), pp. 114–131. John W. Welch, "Chiasmus in Alma 36", FARMS Preliminary Report (1989). John W. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", em *Book of Mormon Authorship: New Light on Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1982; reprint, FARMS, 1996), pp. 33–52..



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. A experiência de Alma é notavelmente semelhante aos testes pelos quais os especialistas em rituais mesoamericanos passam para se tornarem curandeiros e líderes religiosos. Ver Mark Alan Wright, "'According to Their Language, to Their Understanding': The Cultural Context of Hierophanies and Theophanies in Latter-day Saint Canon", *Studies in the Bible and Antiquity* 3 (2011): pp. 58–64; Mark Alan Wright, "Nephite Daykeepers: Ritual Specialists in Mesoamerica and the Book of Mormon", em *Ancient Temple Worship: Proceedings of the Expound Symposium*, 14 May 2011, ed. Matthew B. Brown, Jeffrey M. Bradshaw, Stephen D. Ricks e John S. Thompson (Salt Lake City e Orem, UT: Eborn Books and the Interpreter Foundation, 2014), pp. 247–252.

2. S. Kent Brown, "Alma's Conversion: Reminiscences in His Sermons", em *The Book of Mormon: Alma, The Testimony of the Word*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1992), pp. 141–156; reprinted in S. Kent Brown, *From Jerusalem to Zarahemla: Literary and Historical Studies of the Book of Mormon* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1998), pp. 113–127. Ver também Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon: A Reader's Guide* (Nova York, NY: Oxford University Press, 2010), pp. 134–137.

3. John W. Welch, "Three Accounts of Alma's Conversion", em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1992), pp. 150–153; John W. Welch e J. Gregory Welch, *Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study and Teaching* (Provo, UT: FARMS, 1999), charts 106–107.

4. Welch, "Three Accounts of Alma's Conversion", p. 152.

5. Ver John W. Welch, "The Discovery of Chiasmus in the Book of Mormon: Forty Years Later", *Journal of Book of Mormon Studies* 16, no. 2 (2007): pp. 74–87, 99; John W. Welch, "Forty-Five Years of Chiasmus Conversations: Correspondence, Criteria, and Creativity", apresentação feita na Conferência FAIR de 2012; J. Gregory Welch, "The Amazing True Story of How Chiasmus was Discovered in the Book of Mormon", vídeo online, 1 de setembro de 2015, disponível online em: bookofmormoncentral.org.

6. John W. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", *BYU Studies* 10, no. 3 (1969): pp. 69–83. Ver também John W. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", em *Book of Mormon Authorship: New Light on Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1982; reimpressão, FARMS, 1996), pp. 33–52; John W. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", em *Chiasmus in Antiquity: Structures, Analysis, Exegesis*, ed. John W. Welch (Provo, UT: Research Press, 1999), pp. 198–210. Gráfico extraído de Welch e Welch, *Charting the Book of Mormon*, p. 132.

7. Ver John W. Welch, "Chiasmus in Alma 36", *FARMS Preliminary Report* (1989); John W. Welch, "A Masterpiece: Alma 36", em *Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before*, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1991), pp. 114–131; Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon: A Reader's Guide* (Nova York, NY: Oxford University Press, 2010), pp. 137–142; Noel B. Reynolds, "Rethinking Alma 36", documento não publicado em nosso poder. A estrutura completa de Alma 36 também é apresentada em Donald W. Parry, ed., *Poetic Parallelisms in the Book of Mormon: The Complete Text Reformatted* (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2007), pp. 318–321.

8. Nils Wilhelm Lund, *Chiasmus in the New Testament* (Chapel Hill, NC: University of North Carolina Press, 1942), pp. 40–41, 46.

9. Ver Earl M. Wunderli, "Criteria of Alma 36 as an Extended Chiasm", *Dialogue: A Journal of Mormon Thought* 38, no. 4 (2005): pp. 97–112; Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 4: pp. 495–497. Joseph M. Spencer, *An Other Testament: On Typology*, 2ª edição (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2016), pp. 1–32 argumenta que, embora "o texto pareça estar estruturado como uma narrativa estruturada em quiasmos" (p. 4), apenas o começo e o fim (vv. 1–5, 26–30) são quiásticos, enquanto o núcleo (vv. 13–22) é guiado por uma estrutura totalmente diferente.

10. Para uma avaliação dos critérios, ver Welch, "A Masterpiece", pp. 129–130; Welch, "Chiasmus in Alma 36", pp. 26–35. Para uma explicação dos critérios para julgar um quiasmo, ver John W. Welch, "Criteria for Identifying and Evaluating the Presence of Chiasmus", *Journal of Book of Mormon Studies* 4, no. 2 (1995): pp. 1–14. Ver também "Criteria Chart", em *Chiasmus Resources*, disponível online em: <https://chiasmusresources.johnwwelchresources.com/>. Para avaliação estatística, ver Boyd F. Edwards e Farrell W. Edwards, "Does Chiasmus Appear in the Book of Mormon by Chance?", *BYU Studies* 43, no. 2 (2004): pp. 103–130; Boyd F. Edwards e Farrell W. Edwards, "Response to Earl Wunderli's 'Critique of Alma 36 as an Extended Chiasm'", *Dialogue: A Journal of Mormon Thought* 39, no. 3 (2006): pp. 164–169.

11. Welch, "A Masterpiece", p. 116.

12. Welch, "A Masterpiece", p. 128.

13. Welch, "A Masterpiece", pp. 127–128; Welch, "Chiasmus in Alma 36", pp. 24–25.

14. Welch, "A Masterpiece", p. 128.

15. Hardy, *Understanding the Book of Mormon*, p. 140.

16. Hardy, *Understanding the Book of Mormon*, pp. 140–141.

17. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que o anjo falou a Alma 'com voz de trovão'? (Mosias 27:11)", *KnoWhy* 105 (10 de maio de 2017).

18. Welch, "A Masterpiece", p. 118. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon" (1982), p. 51: "O quiasmo permite a Alma colocar o ponto crucial de toda a sua vida exatamente no ponto de virada deste capítulo: Cristo, devido aos efeitos da futura expiação, pertence ao centro de ambos. Em comparação com os paralelos antitéticos abruptos encontrados no relato desse incidente registrado em Mosias 27, o quiasmo em Alma 36 é monumental e significativo. A estrutura quiástica amplia o significado da conversão de Alma e a centralidade das realidades espirituais em torno das quais ela girava". Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon," (1999), p. 207: "diz muito sobre as sensibilidades artísticas de Alma que ele alcança ao colocar o ponto de partida de sua vida no ponto de partida deste capítulo. Tais efeitos, ao que parece, não ocorrem sem design".

19. Reynolds, "Rethinking Alma 36", p. 6.

20. Welch, "A Masterpiece", p. 127.

21. Da mesma forma, outra história clássica de conversão que teve grande apelo é a de Jonas, que resistiu ao chamado do Senhor para servir como mensageiro do evangelho do arrependimento para a cidade de Nínive. Como observado recentemente, "a estrutura

quiástica do livro de Jonas sugere que ele foi intencionalmente composto para se concentrar na exclamação de salvação de Jonas (2:4–6), o ponto fisicamente no meio, bem como a chave espiritual para este texto". Ver David Randall Scott, "The Book of Jonah: Foreshadowings of Jesus as the Christ", *BYU Studies Quarterly* 53, no. 3 (2014): pp. 173–174.

22. Conforme citado em John W. Welch, "What Does Chiasmus in the Book of Mormon Prove?" em *Book of Mormon Authorship Revisited: The Evidence for Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: FARMS, 1997), p. 206.

23. Welch, "A Masterpiece", p. 131.